

Motta acha atitude irresponsável

O Congresso reagiu às revelações do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, de que entre outubro e novembro um grupo de civis e militares tentou convencer o presidente Itamar Franco a tomar medidas contra o Congresso e o Judiciário, reeditando o golpe dado por Alberto Fujimori, no Peru, em 1992. O vice-presidente da Câmara, Adylson Motta (PPR-RS), considerou "irresponsável" a atitude do ministro de só denunciar a tentativa mais de dois meses depois. Motta entrou com requerimento na Mesa da Câmara convocando Corrêa para depor em plenário para esclarecer a questão.

"Como ministro da Justiça, era seu dever prender os conspira-

dores", disse, acusando também o presidente Itamar de omissão, pois ele deveria "ou mandar prender de imediato esses golpistas ou denunciar o fato à Nação". O requerimento de Motta será votado na sessão de terça-feira, na Câmara. O presidente da Casa, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), certo da aprovação, já marcou a data para os esclarecimentos de Corrêa: quinta-feira.

O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-CE), entende que as declarações do ministro "envolvem graves riscos de natureza institucional" e exigem prontos esclarecimentos. "O Brasil não é uma republiqueta, não é mais País de quarteladas, é um País sério", disse.